

EDITORIAL

A *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho* chega a seu número de 36 de cara nova. Muda a sua identidade visual para afirmar sua vocação de periódico aberto a todas as temáticas das ciências sociais. Nascida de um programa de pós-graduação que tinha como áreas de pesquisa fundamentais trabalho e política, a Revista, assim como o PPGS-UFPB, passou por mudanças, incorporando novos eixos de pesquisa. Os diversos dossiês publicados pela Revista são uma mostra dessa pluralidade de temas, espelho dos debates mais contemporâneos da área e que têm tido lugar no interior da Revista. Assim, tivemos, entre outros assuntos: *temporalidades, ações afirmativas, juventude, dilemas socioambientais, novas tecnologias, humanismo e pós-humanismo*. A amplitude das questões abarcadas torna, por vezes, inadequados e insuficientes os recortes temáticos que dão nome à Revista: política e trabalho. Essa inadequação deve ser festejada, ela indica um novo momento do PPGS e do próprio periódico. Ela é evidência de uma reorientação que começa a se delinear já em meados dos anos 1990, que se consolida nos anos 2000 e que temos o prazer de comemorar com essa nova edição. O dossiê *Estudos Anarquistas Contemporâneos*, com contribuições de pensadores nacionais e internacionais, preenche uma lacuna temática pouco explorada pelas revistas brasileiras e é testemunho da vitalidade desse pensamento e prática política. Muito apropriadamente ele marca esse novo momento do periódico.

Neste editorial queremos celebrar a trajetória da *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho* e seu momento de revigoração. A Revista tem recebido contribuições das mais variadas origens e, nesse sentido, não se limita às fronteiras de um programa. Segue assim os passos de importantes e referenciais periódicos da área, ambicionado afirmar sua missão de ser um veículo de debate e divulgação das questões candentes da área de ciências sociais.

